



02 fls  
Edo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

## PROJETO DE LEI - PLV 54 /2007

EXPEDIENTE	/	/2007	ATA
ACEITO EM	/	/2007	_____
APROVADO EM	/	/2007	_____
REJEITADO EM	/	/2007	_____
ARQUIVO			_____

PROTOCOLADO SOB Nº 3822 /2007

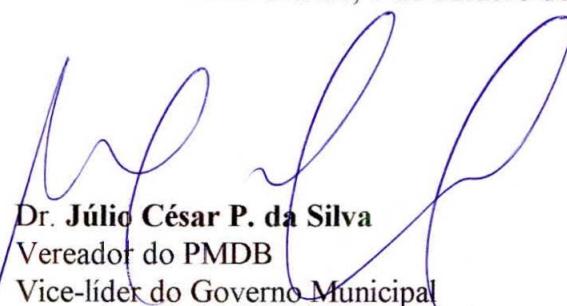
EM 15 / 10 / 2007

*Concede o Título de Cidadão Riograndino ao Sr. Antonio Augusto da Silva Fagundes.*

**Art. 1º** - Concede ao Sr. Antonio Augusto da Silva Fagundes, o título de Cidadão Riograndino pelos serviços prestados ao Município nos campos culturais e históricos e na divulgação da tradição gaúcha.

**Art. 2º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Rio Grande, 9 de outubro de 2007.

  
Dr. Júlio César P. da Silva  
Vereador do PMDB  
Vice-líder do Governo Municipal  
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça,  
Serviços Públicos, Infra-estrutura e Cidadania.

JUSTIFICATIVA: Em plenário

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS: Currículo da pessoa

VISTO

\_\_\_\_\_  
Presidente

## ANTONIO AUGUSTO DA SILVA FAGUNDES

Nascido a 04 – 11 – 1934 em Inhanduí, interior do município de Alegrete, de tradicionais famílias campeiras da fronteira.

Fez os estudos secundários na terra natal.

Iniciou-se no jornalismo na “Gazeta de Alegrete”, o jornal mais antigo do Rio Grande do Sul, como cronista e repórter, aos dezesseis anos.

Iniciou-se no rádio na mesma época na emissora ZYE9 – Rádio Alegrete, com programas humorísticos e gauchescos.

Foi escoteiro, fundador, sub-chefe e chefe da tropa “Anhangóéra”.

Prestou serviço militar no 6º Regimento de Cavalaria, onde deu baixa com graduação de cabo apto a promoção para 3º Sargento.

Ganhou renome nos meios estudantis e artísticos da cidade como poeta, declamador e orador.

Foi secretário dos Cadernos do Extremo Sul, publicação dirigida por Hélio Ricciardi, que editou vários poetas alegretenses.

Em 1954 transfere-se para Porto Alegre e ingressa no “35” CTG pela mão do poeta Lauro Rodrigues.

No fim desse ano torna-se Redator do jornal “A Hora”, o primeiro jornal a cores do Brasil, no qual fará durante anos a página “Regionalismo e Tradição”.

No mesmo ano ingressou no Serviço Público Estadual.

Em 1955 ingressa pela mão do renomado folclorista Carlos Galvão Krebs no Instituto de Tradições e Folclore, da Divisão de Cultura do Estado, junto a quem vai fazer a sua formação como folclorista, durante oito anos, especializando-se em Cultura Afro-Gaúcha. É eleito Patrão do “35” CTG, o mais jovem da história do Pioneiro.

Como sapateador da Invernada Artística do “35” CTG torna-se professor de danças folclóricas e inicia a formação de Invernadas Artísticas no CTG “Aldeia dos Anjos”, de Gravataí, no CTG “Tiarayu”, de Porto Alegre e no CTG “Saudades do Pago”, da VARIG. Torna-se professor de danças Folclóricas e Literatura Gauchesca nos cursos do ITF, sob a direção de Carlos Galvão Krebs.

Em 1958 embarca para a Europa como sapateador do grupo “Os gaudérios” e mora quatro meses e meio em Paris. Visita o Norte da África, onde observa os costumes das tribos que habitam a orla do Grande Deserto.

Em 1959 inicia suas pesquisas de Indumentária Gaúcha, que o levarão a tornar-se a maior autoridade sobre o tema no Rio Grande do Sul. No mesmo ano é contratado como ator pela “TV Piratini” e é um dos fundadores do Conjunto de Folclore Internacional que vai batizar mais tarde com o nome de “Os Gaúchos”, do qual vai ser diretor por muitos anos e que integrará por mais de 15 anos.

Em 1960 ingressa na Faculdade de Direito de Porto Alegre. No mesmo ano contrai núpcias

com Marlene Nahas, de cujo casamento haverá cinco filhos.

Funda junto ao ITF, apoiado por Carlos Galvão Krebs, a Escola Gaúcha de Folclore, de nível Superior, que vai funcionar por seis anos e na qual será Diretor e titular das cadeiras de Danças Folclóricas e Indumentária Gaúcha.

Em 1961 é aprovada a sua tese “Indumentária Gaúcha e Tradicionalista”, no Congresso Tradicionalista de Taquara.

Desligando-se do Serviço Público Estadual, ingressa no Serviço Público federal, no Ministério da Fazenda.

Em 1962 ganha o primeiro lugar no concurso de Literatura do RS, promovido pelo Instituto Estadual do Livro, com o romance “Destino de Tal”.

Em 1964 cola grau em Ciências Jurídicas e Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e logo se inscreve na OAB, seção RS, sob o nº 3431.

Pede demissão do Serviço Público e passa a advogar no Fôro de Porto Alegre e no interior do Estado.

Em 1966 é contratado como advogado pelo Ministério do Interior, com atuação em órgãos que serão mais tarde a SUDESUL.

No mesmo ano estréia na TV Tupi, dirigida por Pereira Dias, a sua peça “João Cruzeira” e viaja para a Espanha e a França com o Conjunto de Folclore Internacional “Os Gaúchos”, do qual é Diretor, ganhando prêmios em festivais de danças folclóricas.

Em 1969 escreve o roteiro do filme “Pára, Pedro!”, sucesso nacional.

Em 1971 viaja a Europa Central, visitando oito países. No período viaja intensamente pelo Brasil, pelo Uruguai e pela Argentina, concorrendo em festivais de danças folclóricas e comparecendo a congressos da especialidade.

Atua como ator, assistente de direção e consultor de costumes do filme “Ana Terra”, de Durval Garcia. Também escreve, dirige e interpreta o filme “Negrinho do Pastoreio”, com Grande Otelo.

Em 1972 pede demissão do Serviço Público Federal.

Em 1975 produziu, dirigiu e interpretou o filme “O Grande Rodeio”.

Em 1976 ingressa na recém instalada Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, do Governo do estado, que herda o acervo do velho ITF.

Em 1978, no governo Amaral de Souza, é cedido para assumir a direção do museu Antropológico do Estado, durante quatro anos.

Em 1979/80 fez Aperfeiçoamento em História do Rio Grande do Sul na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em 1981 viaja a Paris com o CFI “Os Gaúchos”, durante um mês.

Em 1982 é contratado como apresentador do programa da RBS TV – “Galpão Crioulo”.

Entre 1982 e 1985 fez o curso de Mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No mesmo período, é contratado pela Faculdade Palestrina, em cujos Cursos de Pós-Graduação e Artes, ocupa a cadeira de História da Cultura.

Em 1984 é contratado como apresentador do programa “Galpão Nativo” da Rádio Gaúcha.

No mesmo ano volta ao Jornalismo, escrevendo para a Zero Hora.

No governo Pedro Simon é nomeado Diretor Técnico da FIGATEF.

No governo Alceu Collares funda os “Cavaleiros da Paz”, do qual é nomeado Comandante.

Em anos sucessivos, o grupo cavalga de Alegrete a Assunción, no Paraguai, de Santana do Livramento a La Plata, na Argentina, de Cidreira ao Chile, atravessando o RS, a Argentina e a Cordilheira dos Andes e de Canguçú à Colônia do Sacramento.

Oy fls  
Cedre

Em 1986 empreende viagem de estudos aos Estados Unidos, México, Peru, Chile e Argentina.

Em 1987 se divorcia.

No governo Antonio Britto é nomeado Presidente do FIGATEF. Os Cavaleiros da Paz atravessam o Pantanal mato-grossense até a Bolívia.

Em 1990 contrai núpcias com Ana Luísa Nunes, de cujo casamento nascerá em 1991 o filho André Taquari. O casal viaja durante 40 dias pelos Estados Unidos e Europa Central.

Em 1997 viaja à Moscou, como consultor de um grupo empresarial que está instalando churrascarias na Europa, Ásia e Oceania. No regresso, visita Frankfurt e Paris.

É autor dos seguintes livros, alguns com várias reedições:

Destino de Tal (romance)

Indumentária Gaúcha (tradicionalismo)

Com a Lua na Garupa (poesia)

Causos de Galpão (folclore oral)

Novos Causos de Galpão (folclore oral)

Cartilha da História do RS (História)

Antologia da Poesia Épica do RS (poesia)

As Santas Prostitutas (tese de mestrado em Antrop. Social – UFRGS)

Curso de Tradicionalismo Gaúcho (tradicionalismo)

Ainda com a Lua na Garupa (poesia)

Mitos e Lendas do RS (folclore)

#### DISCOGRAFIA:

Causos de Galpão (folclore oral)

Fagundaço (causos, canções e poesias, com outros)

Antonio Augusto Fagundes - Causos

Antonio Augusto Fagundes - Poesias

Antonio Augusto Fagundes – Canções

É autor de mais de 100 canções gravadas. Dentre essas, destaca-se o “Canto Alegretense”, com mais de vinte gravações

É citado elogiosamente por Érico Veríssimo, Luís da Câmara Cascudo e Augusto Meyer.

Tem elogios em Ata do Congresso do grande folclorista argentino Carlos Vega.

Privou da amizade de nomes como:

Luís da Câmara Cascudo, Carlos Galvão Krebs, Edson Carneiro, Rossini Tavares de Lima, Augusto Meyer, Lupicínia Rodrigues, Érico Veríssimo, Mário Quintana, Manoelito de Ornellas, Walter Spalding, Arthur Ferreira Filho, Moisés Vellinho, Guilhermino César, Glaucus Saraiva, Juca Ruivo. Na Argentina, Carlos Vega e no Uruguai Lauro Ayestarán e Serafin J. Garcia.

Privou da amizade de Anselmo Duarte, Paulo José, Tarcísio Meira, Paulo César Pereio, Veríssimo de Melo, Dante de Laytano e na Argentina Félix Collucio, Horacio Guarany e Mercedes Sosa. No Uruguai Fernando Assunção e Osíris Rodrigues Castillo.

Teve laços de amizade com Presidentes da República, Ministros de Estado, Diplomatas e Governadores.

É verbete obrigatório em encyclopédias e antologias que tratam da Cultura no Rio Grande

do Sul. Recebeu elogios por escrito e de público de Batista Luzardo, de Antero Marques e de Carlos Reverbel.

É Cidadão Honorário de Porto Alegre e de inúmeras outras cidades.

1958 – Prêmio de Danças Folclóricas - 1º lugar na “Fête des Nations”, em Paris, com o conjunto “Os Gaudérios”.

Melhor romance de 1962, pelo Instituto Estadual do Livro.

1966 – Prêmio “Copa Festivales de Espanha”, no Festival Iberoamericano de Cáceres, na Espanha.

1991 – Medalha de Bronze da televisão mundial com o programa “Galpão Crioulo”, em Nova Iorque.

Tem inúmeros prêmios em poesia, canções gauchescas, declamação, danças folclóricas e teses. É detentor de inúmeras medalhas e distinções.

É Mestre de Truco, com diploma do Governo do Estado do RS.

É membro da Academia Brasileira de Letras da Maçonaria e membro do Instituto Histórico da Maçonaria.

É membro do Rotary Club com o título de Companheiro Paul Harris, sendo atualmente Presidente do Rotary Club Porto Alegre, o mais antigo do Sul do Brasil.

É citado elogiosamente por Érico Veríssimo, Luís da Câmara Cascudo e Augusto Meyer.

Tem elogios em Ata do Congresso do grande folclorista argentino Carlos Veja.

Privou da amizade de nomes como:

Luís da Câmara Cascudo, Carlos Galvão Krebs, Edson Carneiro, Rossini Tavares de Lima, Augusto Meyer, Lupicínia Rodrigues, Érico Veríssimo, Mário Quintana, Manoelito de Ornellas, Walter Spalding, Arthur Ferreira Filho, Moisés Vellinho, Guilhermino César, Glaucus Saraiva, Juca Ruivo. Na Argentina, Carlos Veja e no Uruguai Lauro Ayestarán e Serafin J. Garcia.

Priva da amizade de Anselmo Duarte, Paulo José, Tarcísio Meira, Paulo César Pereio, Veríssimo de Melo, Dante de Laytano e na Argentina Félix Collucio, Horacio Guarany e Mercedes Sosa. No Uruguai Fernando Assunção e Osíris Rodrigues Castillo.

Teve laços de amizade com Presidentes da República, Ministros de Estado, Diplomatas e Governadores.

É verbete obrigatório em encyclopédias e antologias que tratam da Cultura no Rio Grande do Sul. Recebeu elogios por escrito e de público de Batista Luzardo, de Antero Marques e de Carlos Reverbel.

É Cidadão Honorário de Porto Alegre e de inúmeras outras cidades.

Já recebeu inúmeros prêmios e títulos.



A mais antiga do Estado  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA, SERVIÇOS PÚBLICOS,  
INFRA-ESTRUTURA E CIDADANIA.**

**PARECER**

**PROCESSO.....1822/2007**

Esta Comissão, após apreciar o Projeto, constante do Processo acima enumerado, declara **não haver** impedimento a sua tramitação.

**INCONSTITUCIONAL**

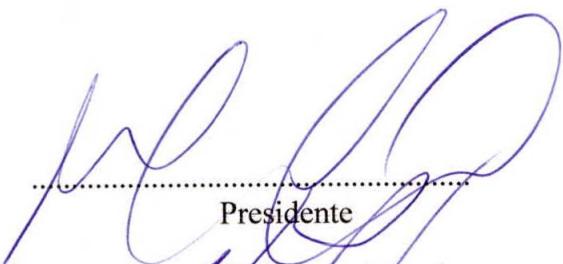
**ANTIJURÍDICO**

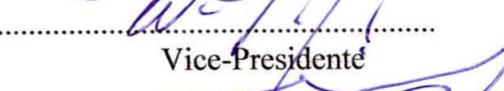
**ANTIREGIMENTAL**

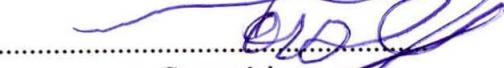
**INADEQUADO A TÉCNICA LEGISLATIVA**

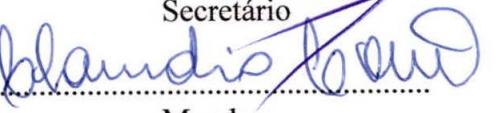
Este é o parecer desta Comissão.

Sala das Comissões, 12 de Novembro de 2007

  
Presidente

  
Vice-Presidente

  
Secretário

  
Membro

Oglio  
Sobral